

# PSICOPEDAGOGIA ENQUANTO ARTEFATO DA EDUCAÇÃO ESCOLARIZADA PSYCHOPEDAGOGY AS AN ARTIFACT OF SCHOOL EDUCATION



## PATRICIA RIBEIRO DE FREITAS

Formada em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo – UNICID e Pós-graduada em Deficiência Intelectual pela Faculdade Campos Salles.. É Professora Titular da Prefeitura de São Paulo.

### RESUMO

O psicopedagogo desempenha um papel fundamental no contexto institucional, atuando na interface entre a psicologia e a pedagogia. Sua importância está relacionada ao suporte que oferece para compreender e intervir nas dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo dos alunos. No ambiente escolar, o psicopedagogo colabora na identificação e diagnóstico de possíveis transtornos ou dificuldades de aprendizagem, proporcionando uma avaliação abrangente e orientando a equipe pedagógica sobre as estratégias mais adequadas para auxiliar os alunos. Além disso, o psicopedagogo também atua na prevenção, por meio de ações de orientação e formação para professores e pais, visando promover um ambiente educativo mais inclusivo e estimulante. No contexto institucional, o psicopedagogo também desempenha um papel importante na orientação vocacional, auxiliando os estudantes na escolha de carreiras e na compreensão de suas habilidades e interesses. Em suma, a presença do psicopedagogo no contexto institucional é essencial para garantir uma educação de qualidade, identificando e intervindo nas dificuldades de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento cognitivo dos alunos e contribuindo para a construção de um ambiente educativo mais inclusivo e acolhedor.

**Palavras-chave:** Psicopedagogo; Escola; Intervenção pedagógica.

## ABSTRACT

The psychopedagogue plays a fundamental role in the institutional context, working at the interface between psychology and pedagogy. Their importance is related to the support they offer in understanding and intervening in students' learning difficulties and cognitive development. In the school environment, the psychopedagogue collaborates in the identification and diagnosis of possible learning disorders or difficulties, providing a comprehensive assessment and guiding the teaching team on the most appropriate strategies to help students. In addition, the psychopedagogue also works in prevention, by providing guidance and training for teachers and parents, with the aim of promoting a more inclusive and stimulating educational environment. In the institutional context, the psychopedagogue also plays an important role in vocational guidance, helping students to choose careers and understand their abilities and interests. In short, the psychopedagogue's presence in the institutional context is essential to guaranteeing quality education, identifying and intervening in learning difficulties, promoting students' cognitive development and contributing to building a more inclusive and welcoming educational environment.

**Keywords:** Psychopedagogue; School; Pedagogical intervention.

## INTRODUÇÃO

A psicopedagogia tem como objetivo auxiliar o sujeito em suas questões relacionadas à aprendizagem e suas dificuldades, dificuldade social, física e emocional. Desta forma, evidencia-se a necessidade que o profissional psicopedagogo tenha um olhar vasto, individual, sensível e cuidadoso para cada um dos aspectos constituintes das subjetividades do sujeito, como físico, motor, emocional, psíquico e cognitivo.

Para que o psicopedagogo tenha este olhar atento, é importante que o profissional faça uma autorreflexão, avaliando e revendo suas formas e estratégias de acolher e ensinar o paciente. Ele necessita ter um olhar amplo e respeitoso para conseguir identificar os elementos que estejam dificultando a aprendizagem daquele sujeito, estes elementos podem estar associados ao lado emocional e fisiológico, questões relacionadas à maneira como os conteúdos estão sendo demandados, questões familiares, escolares, socioeconômicas, dentre outras. O psicopedagogo não atua sozinho, é necessário que exista um trabalho multidisciplinar, com psicólogos, neurologistas, fonoaudiólogos etc.

A contemporaneidade nos impõe uma dinâmica particular de seu tempo, em que a dinamicidade em seu sentido de rapidez e do imediato, ou mesmo do fugaz, passaram a fazer parte do cotidiano mais corriqueiro das relações sociais; e talvez, mais do que fazer parte, em alguma medida, passaram a determinar as dinâmicas e tipos de interações e relações sociais que se estabelecem na contemporaneidade.

O tema mais geral da presente pesquisa é o escopo de conhecimento que a psicopedagogia possibilita para a Educação. Mas de forma mais específica, o tema se restringe às possibilidades de intervenção do psicopedagogo nos processos de ensino-aprendizagem. Nesta mesma esteira,

objetiva-se evidenciar as possibilidades de intervenção no sentido preventivo. Avalia-se ser importante tal perspectiva tendo em vista as possibilidades de otimização do período de escolarização do sujeito, uma vez que além do caráter terapêutico-curativo, mas também de desenvolvimento global proporcionado pela psicopedagogia, este campo do saber se revela com potencialidades significativas.

Após a essas breves consideração sobre a contextualização, faz-se necessário delimitar um recorte específico para que seja possível argumentações reflexivas mais aprofundadas concernente ao mesmo tema. Desta forma, seguindo na direção proposta, buscar-se-á aprofundamento nos processos de ensino-aprendizagem a partir das propostas e possibilidades da latência da psicopedagogia na Educação escolarizada, a partir da mediação e responsabilidades do profissional psicopedagogo.

Nesta medida, torna-se muito nítido que a defesa que se assume aqui é de uma Educação integral na formação do sujeito escolar, na busca pela constituição de um sujeito-cidadão, responsável e participativo, e não apenas a reprodução de um modelo de educação tradicionalista de transmissão-assimilação de conteúdo, sendo essa a principal contribuição da presente pesquisa, o que justifica a sua empreitada. Tal posicionamento pressupõe, necessariamente, um corpo de profissionais da educação, de educadores, para além da rigidez do currículo tradicional dividido em disciplinas que não dialogam entre si, ou seja, é essencial que a pedagogia, e em particular a psicopedagogia, esteja em interação contínua e permanente com outras áreas de conhecimento, marcadamente com a psicologia.

Daí a importância da figura do psicopedagogo, que além de considerações técnicas e metodológicas acerca dos processos de ensino-aprendizagens, também enfatizará as questões subjetivas do sujeito nestes processos. É neste tocante que reside a importância do tema e a presente pesquisa tem por diretriz contribuir, em alguma medida, com e sobre as práticas escolares cotidianas. Mas não apenas, também, por se tratar de uma pesquisa de revisão bibliográfica, visitar e rever alguns conceitos na intenção de evidenciar a sua importância para a área, assim como, fomentar novas investigações e novas reflexões críticas, uma vez que se assume aqui que nenhum conhecimento pode ser considerado estático; estão em constante movimento, na perspectiva de sempre haver a possibilidade de ser reformulado e ser adequado aos novos contextos que se estruturam conforme vai se erigindo os tempos históricos.

Nesta esteira, para que a pesquisa se estruture de forma coerente e coesa, na perspectiva da máxima inteligibilidade, faz-se necessário definir os objetivos. Por objetivo geral, fica estabelecido compreender a importância do papel e responsabilidade da figura do psicopedagogo na intervenção no sentido da superação das dificuldades de aprendizagens e na facilitação dos processos de ensino-aprendizagens cotidianos. Nesta esteira, na busca pela satisfação do objetivo geral, constrói-se três objetivos específicos, quais sejam: 1- analisar as dinâmicas relacionais dos processos de ensino-aprendizagem na Educação escolarizada; 2- explicitar os conceitos que se revelam mais importante na atuação da psicopedagogia na mediação dos processos de ensino-aprendizagem; para finalmente;

3- identifica e interpretar as responsabilidades e possibilidades do psicopedagogo na intervenção dos processos de ensino-aprendizagens.

Encaminhando para o fechamento coeso da introdução, a presente pesquisa tem por metodologia a revisão da bibliografia. Inicialmente se recorre às pesquisas já sedimentadas e reconhecidas na referida área, que oferece fundamentações seguras e suficientemente investigadas, atribuindo legitimidade a esta pesquisa; mas também, avalia-se ser importante a consulta a novas investigações, como artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, o que tem por principal vantagem a ventilação de possibilidades de novas reflexões sobre o tema. Ademais, define-se esta pesquisa por ser essencialmente qualitativa e descritiva.

O método qualitativo estabelece hipóteses previamente definidas, assim como as variáveis. Como dito em Minayo (2010), é um método que procura desvelar processos sociais, que no nosso caso, é reconhecer a importância do psicopedagogo na intervenção nos processos de ensino-aprendizagem por meio da utilização das novas tecnologias, buscando alcançar novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado. Sumariamente, podemos definir a pesquisa qualitativa como sendo aquela na qual se emprega procedimentos de interpretação a partir dos dados coletados.

Os procedimentos metodológicos para destacar a importância do psicopedagogo no contexto institucional podem variar de acordo com o objetivo e o público-alvo. No entanto, algumas estratégias comuns podem ser consideradas. No caso da presente pesquisa, a constituição do arcabouço teórico-metodológico se efetivou exclusivamente pela revisão da literatura, de cunho qualitativo-descritiva.

A abordagem de análise em seu aspecto mais expandido, apoia-se no construtivismo, o qual tem como fundamento, considerar as relações humanas e, por conseguinte, a complexificação da organização social, enquanto processo, em que os sujeitos devem ser entendidos como atores-agentes, ou seja, nas construções históricas e produções de cultura, não são meros observadores passivos, mas antes, participam ativamente dos processos, sendo elementares para a sua efetivação.

Desta perspectiva mais geral que o construtivismo propõe, chega-se às abordagens de análises psicogenéticas do desenvolvimento e na psicologia histórico-cultural, que, apesar de apresentarem diferenças consideráveis, podem ser entendidas como complementares.

## **PSICOPEDAGOGIA NA ESCOLARIZAÇÃO**

Pode-se dizer que na etapa de escolarização a criança passa por processos de desenvolvimento físico, psíquico, social, cognitivo, afetivo e motor. Assim, quando se propõe argumentar sobre a psicopedagogia em correspondência com o cotidiano e as práticas escolares, necessariamente deve-se falar dos processos de ensino-aprendizagem próprios dessa fase, que são atrelados aos esquemas de desenvolvimento global. Simplificando, conceber a Educação escolarizada em termos adequados, antes se deve compreender de quais formas acontecem o desenvolvimento humano na infância, para daí então, conceber maneiras, esquemas e processos de ensino-aprendizagem adequados. Ou seja, está-se lidando em três dimensões: a primeira,

compreensão do que é o desenvolvimento humano; secundamente, adequabilidade dos processos de ensino-aprendizagem, e por fim; estabelecimento de uma Educação de qualidade e excelência que proporcione autonomia e emancipação.

Ainda acerca do desenvolvimento humano, de forma que se contextualize o campo de atuação da psicopedagogia, o aspecto a ser considerado é que esse processo é influenciado mais fortemente pelo contexto social em sua dimensão das interações e relações sociais e do próprio compartilhamento da cultura (Biaggio, 1988). Nessa medida que os estudos e investigações concernentes ao tema consideram três aspectos do eu: físico, cognitivo e psicossocial, o que significa reconhecer a íntima correlação e dependência entre o desenvolvimento físico – assim como sensoriais e motoras –, memória, raciocínio, linguagem etc., emoções, e personalidade. Ainda, é importante que se tenha muito nítido que o desenvolvimento acontece por etapas, as quais são sucessivas e que a etapa seguinte é anunciada pela anterior e exige certa estruturação satisfatória desta etapa anterior (Piaget, 1970).

Por conseguinte, o ambiente no qual a criança está imersa precisa favorecer desafios, criatividade, autonomia, para que este sujeito tenha contribuição privilegiada do contexto social em seu processo de emancipação. Pensando em termos sociológicos, é muito difícil afirmar que um contexto adequado seja determinante na emancipação do sujeito. Em sociologia não se busca determinar nada. Mas é possível afirmar que sua contribuição é fundamental. Em contextos que não são estimulantes, cresce a possibilidade da criança se constituir em um sujeito dependente em diferentes dimensões.

Ratificando essa concepção da interação entre carga genética, aspectos físicos e contexto social na constituição do sujeito, correlacionada com as fases do desenvolvimento temos:

O ambiente e o organismo, em contínua interação, estabelecem mudanças progressivas de contexto e de comportamento, que podem ser analisadas funcionalmente ao longo do desenvolvimento ou por determinados episódios comportamentais em um dado momento. [...] com o desenvolvimento, as interações da criança com o ambiente tornam-se mais complexas e amplas, podendo mostrar momentos diferenciados, conhecidos como estágios, descrito por suas propriedades causais e/ou funcionais e manifestações fisiológicas, comportamentais e sociais (Dessen; Costa Junior, 2005, p. 56).

Nesta esteira, a psicopedagogia busca identificar as causas, mas também, necessariamente, precisando compreendê-las, uma vez que é uma secção disciplinar pertencente a psicologia, que tem por princípios ontológicos a compreensão e entendimento das causas, recebendo a contribuição nessa empreitada compreensiva as considerações da sociologia e da própria pedagogia. Ao identificar as causas, naturalmente interessa-se pelo tratamento.

E considerando que realmente a inteligência seja uma adaptação, estamos autorizados a falar que se torna progressivamente mais sofisticada e complexa a medida do seu desenvolvimento. Entretanto, essa afirmação sugere uma ideia de “evolução perpétua”, que não é o caso. Provavelmente existem limites de desenvolvimento mental cognitivo. Mas o que está sendo fomentado à reflexão é que a inteligência se desenvolve na medida em que se efetiva adaptações,

acomodando elementos novos assimilados ao já constituído (Brougère, 1998). Ou seja, o que se busca ratificar com essa argumentação é que o desenvolvimento da inteligência está condicionado às atividades e ações do indivíduo enquanto sujeito, mais uma vez afastando a ideia de desenvolvimento espontâneo da inteligência.

## OS PENSADORES E A PSICOPEDAGOGIA

Em uma reflexão mais profundamente filosófica, está se afirmando que o sujeito, em sua complexidade constitutiva, é antes de tudo, existência, a essência sendo uma complementação, um efeito ou produto da existência. E assim sendo, as aprendizagens nessa perspectiva do desenvolvimento são muito mais potentes por meio da interação, o que significa afirmar que os objetos, ambientes e contextos, contêm informações, mas só se tornam conhecimentos e saberes por meio da ação do sujeito sobre eles, que em dimensão escolar que aqui se considera, é a exata definição de processos de ensino-aprendizagens, na medida em que transformam as informações em elementos significativos ao sujeito. É justamente nessa dinâmica que se evidencia a importância do psicopedagogo, assim como de diferentes profissionais especializados (Vygotsky, 2001).

E se aqui está se atribuindo grande importância a fatores sociais externos ao sujeito, necessariamente remete-se a Lev Vygotsky, autor que fundamenta a teoria sociocultural, em que se afirma que o desenvolvimento tipicamente humano só se efetiva em condições ideais de exposição do sujeito à interações e relações sociais, ou seja, compartilhamento de uma cultura; e nessa esteira, tanto se adquire e internaliza noções de comportamentos, práticas, valores, habilidades próprias daquela cultura, quanto se desenvolve e se molda em sentido positivo as capacidades emocionais, cognitivas, físicas e sociais. Nesta perspectiva, comenta Mello (2004, p. 142): “isso significa que a relação entre desenvolvimento e aprendizagem ganha uma nova perspectiva: não é o desenvolvimento que antecede e possibilita a aprendizagem, mas, ao contrário, é a aprendizagem que antecede, possibilita e impulsiona o desenvolvimento”.

Vygotsky não exatamente refuta Piaget, mas apresenta uma nova perspectiva de concepção do desenvolvimento humano, que não estabelece etapas e fases, mas sim que este desenvolvimento acontece por um mecanismo chamado por ele de Zona de Desenvolvimento Proximal, que em uma breve definição afirma que a criança, ou sujeito, aprende e se desenvolve com a ajuda de um outro, com maior experiência, ou seja, essa criança já é capaz de desenvolver certas atividades com independência, enquanto outras tarefas e atividades, está em vias de ser capaz de realizar, mas ainda precisa dessa ajuda do outro. Nesse sentido que Vygotsky não define as aprendizagens enquanto fases, mas sim processos que acontecem durante toda a vida, demandando contextos socioculturais privilegiados e que oportunizam tais aprendizagens.

O desenvolvimento humano é estimulado ou inibido pelo grau de interações com pessoas, que ocupam uma variedade de papéis, e pela participação e engajamento em diferentes ambientes. Quando a criança está vivenciando uma experiência familiar, ela entra em contato com diferentes papéis, como o de mãe, pai, irmão, tios, ou avós, e quando participa, por exemplo,



do espaço da creche e da casa, tem a oportunidade de estabelecer repertórios distintos para cada um deles (Polonia; Dessen; Silva, 2005, p. 74).

Três aspectos explicitados por Piaget, assim como por outros teóricos, são fundamentais para entender a importância do psicomotricista no desenvolvimento da criança pequena: 1- o sujeito se desenvolve na interação; 2- interação a partir da interação refere-se, dentre outras coisas, percepção a partir do corpo, ou seja, existência antes da essência; 3- interação remete diretamente à produção de conhecimento constituinte da cultura. Percebe-se, portanto, que são aspectos estreitamente ligados ao ofício ou prática do psicomotricista.

Esses aspectos influenciam diretamente no fator físico, não especificamente no cérebro, mas no corpo em geral. Ao se propor o movimento do corpo, a percepção do espaço e o reconhecimento do outro, o psicomotricista está atuando diretamente nos músculos e no corpo como um todo, exigindo e gerando assimilação de novas informações, remetendo a novas aprendizagens. "O movimento para a criança pequena significa muito mais que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se comunica e se expressa por meio dos gestos das mímicas faciais e interação usando fortemente o apoio do corpo" (RCNEI, 1998, p. 18). E na mesma medida, de forma não tão evidente, os movimentos corpóreos ligados aos estímulos cerebrais, também contribuem para a identidade cultural do sujeito, uma vez que está se produzindo conhecimentos compartilhados, sensações em comum; estímulos de determinados movimentos, compartilhados pelo grupo e ligados às especificidades culturais situadas, alinhado com as necessidades e interesses do grupo.

Um bom exemplo dessa confluência de aspectos atrelado às práticas do psicomotricista são atividades de brincadeiras e jogos que envolvam músicas:

Para desenvolvimento da coordenação visomotora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essa função psiconeurológica envolvem aspectos neurológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimento, ou seja, são operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importante [...] A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se primeiramente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento (Rosa, 1990, p. 22-23).

Como no ensina Câmara Cascudo, do ponto de vista pedagógico, as cantigas de roda fomentam atividades completas, nas quais se exercita os corpos, exige-se coordenação nos movimentos, desenvolve raciocínio e memória, além de estimular o gosto pela dança e pelo canto. "A roda, feito espiral em movimento circular ascendente, une todos, e o seu movimento a cada volta modifica o desenho do cotidiano, da prática pedagógica, integrando papéis e histórias, incorporando diferenças" (Ostetto, 2009, p. 182).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do psicopedagogo no contexto institucional é indiscutível. No ambiente educacional, cada aluno é único e possui diferentes formas de aprender, e é nesse cenário que o psicopedagogo desempenha um papel fundamental. Sua atuação visa compreender e intervir nas dificuldades de aprendizagem, promovendo um ensino mais inclusivo e eficaz.

O psicopedagogo atua como um elo entre a psicologia e a pedagogia, utilizando conhecimentos dessas áreas para identificar e diagnosticar possíveis transtornos ou dificuldades de aprendizagem. Através de uma avaliação criteriosa, ele é capaz de compreender as necessidades específicas de cada aluno, direcionando o trabalho pedagógico de forma personalizada.

Além disso, o psicopedagogo também desempenha um papel preventivo, atuando na orientação e formação de professores e pais. Ele oferece suporte para que a equipe pedagógica desenvolva estratégias adequadas para auxiliar os alunos, criando um ambiente educativo mais inclusivo e estimulante.

No contexto institucional, o psicopedagogo também é essencial na orientação vocacional dos estudantes. Através de atividades e reflexões, ele auxilia os alunos na descoberta de suas habilidades e interesses, contribuindo para uma escolha profissional mais consciente e alinhada com suas aptidões. A sua presença em contexto institucional é de extrema importância para garantir uma educação de qualidade. Sua atuação abrange desde a identificação de dificuldades de aprendizagem até a orientação vocacional, promovendo o desenvolvimento cognitivo dos alunos e contribuindo para a construção de um ambiente educativo mais inclusivo e acolhedor.

Em consideração final, fica evidente a importância do psicopedagogo no contexto institucional. Sua atuação é fundamental para identificar precocemente as dificuldades de aprendizagem, promover intervenções personalizadas, apoiar a equipe pedagógica, desenvolver estratégias de aprendizagem eficazes, melhorar o desempenho acadêmico dos alunos e promover a saúde emocional e o bem-estar. Portanto, é imprescindível que gestores, educadores, famílias e demais membros da comunidade escolar reconheçam a relevância do psicopedagogo no contexto institucional e trabalhem em conjunto para garantir que sua atuação seja cada vez mais valorizada e efetiva, visando o sucesso e o bem-estar de todos os alunos.

## REFERÊNCIAS

Araújo, M. M., & Silva, M. M. (2019). O papel do psicopedagogo no contexto institucional: uma revisão de literatura. *Revista de Psicopedagogia*, 36 (111), 109-119.

ALMEIDA, Paulo de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

BORGES, M. F. RUBIO, J. A. S. A Educação Psicomotora como Instrumento no Processo de Aprendizagem. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, v. 4, n. 1, p. 1-12. 2013.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasília: Mec, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia, Pessagno. Bases psicológicas e ações preventivas. 2ª Ed. São Paulo: Editora Átomo, 2005.



- BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e educação*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.
- BASTOS, Marbênia Gonçalves Almeida. *O diagnóstico psicopedagógico nas dificuldades de leitura e de escrita*. São Paulo: Cortez, 2001.
- BOSSA, N. A. A. *Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
- BOSSA, Nádia Ap. *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- BOSSA, Nádia. *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. 4. ed. – Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- DANTAS, Heloysa. *A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon*. In: DE LA TAILLE. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- DESSEN, M. A. S. C; COSTA JR. A. L. (Orgs.). *A ciência do desenvolvimento: tendências atuais e perspectivas futuras* (pp. 210-228). Porto Alegre, 2005.
- GALVÃO, Izabel. *Henri Wallon - uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Rio de Janeiro, Vozes, 1995.
- Lima, C. M., & Santos, E. S. *A importância do psicopedagogo no contexto escolar: uma revisão bibliográfica*. *Revista Eletrônica Científica em Educação*, 1(2), 87-102, 2017.
- Oliveira, M. C., & Gomes, J. C. *A importância do psicopedagogo no contexto escolar: um estudo de caso*. *Psicologia em Estudo*, 24, e42824, 2019.
- PIAGET, J. & INHELDER, B. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.
- PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- RCNEI. *Referencial Curricular Nacional para a educação infantil*. 10°. Ed. Brasília, Distrito Federal: Editora do Senado, 1998.
- Santos, C. P., & Zanella, V. R. *A importância do psicopedagogo no contexto escolar: uma revisão integrativa*. *Revista Científica do ITPAC*, 11(1), 1-10, 2018.
- SCOZ, Beatriz. *Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem*. 6 Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensame VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. (1941). Com introdução de Émile Jalley. Tradução Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2010.